

Estado terá fundo especial para a área de saúde

Foto de Jorge Peter

Um Fundo Estadual de Saúde será criado para captar verbas da Secretaria estadual de Saúde e dos Ministérios da Saúde e da Previdência Social para aplicação no Estado. O Secretário estadual de Saúde, Sérgio Arouca, que ontem anunciou a criação do Fundo, disse que se trata de um meio de enfrentar o déficit existente na área de saúde.

— O orçamento da Secretaria estadual de Saúde para este ano é de apenas Cz\$ 1,9 bilhão, mas o da Superintendência Regional do Inamps é de Cz\$ 13 bilhões e o do Ministério da Saúde para o Estado ainda está sendo estudado — disse Sérgio Arouca.

A informação sobre a criação do novo Fundo foi dada quando o Secretário de Saúde debatia com funcionários do Iaserj soluções para os problemas do Instituto. Com a unificação das verbas, explicou Arouca, o objetivo é elaborar um projeto de prioridades para a área de saúde de todo o Estado. A destinação de recursos, esclareceu, terá de ser aprovada pelo Conselho Estadual de Saúde.

O Secretário considera necessária

a recuperação completa de toda a rede hospitalar do Estado, partindo da limpeza das instalações e atingindo a compra de equipamentos e a construção de novas unidades. Para isso, Arouca acredita ser preciso a execução de um plano de emergência de recuperação da rede pública de atendimento, abrangendo hospitais estaduais, municipais e universitários.

Segundo o Secretário, a área prioritária do plano de emergência terá de ser a Baixada Fluminense, onde é maior o déficit de assistência hospitalar. Como a construção de novos hospitais é um processo demorado, a Secretaria estadual de Saúde pretende de imediato fazer com que a rede já existente na região seja integralmente utilizada, com a reabertura de hospitais agora fechados.

Para a construção de novos hospitais, Sérgio Arouca pretende levantar recursos onde eles existirem — até no exterior. Ele disse que a quantidade de doenças no Estado é um drama sanitário:

— Existem coisas inadmissíveis, como a transmissão da doença de Chagas, a dengue, a Aids, a pólio. Esse quadro exige um esforço múlti-

plo. Se não for enfrentado por toda a população, vamos continuar vivendo esse drama.

Dentro desse “esforço múltiplo” começará pela Baixada Fluminense o novo programa de combate à dengue. No entender do Secretário, o ponto de partida para um plano de erradicação da dengue, é a coordenação entre os órgãos da área de saúde pública:

— Nenhuma instituição vai poder alegar que não tem responsabilidade no combate à doença. Estamos criando uma coordenação entre as Secretarias de Saúde, Promoção Social, Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano, e com a Feema e a Sucam. Quinta-feira, terei um encontro com o Superintendente Nacional da Sucam para tratar do assunto.

A seu ver, o ideal é que o combate da Sucam seja municipalizado e que cada município fique responsável pela campanha contra a dengue.

No debate com o Secretário de Saúde, os funcionários do Iaserj reivindicaram a autonomia administrativa do Instituto e que seu Presidente seja escolhido no corpo de servidores.



Haroldo de Matos (de gravata) examina uma peça da fábrica da Cedae